

Mara Galupo de Paula Penna: 42 anos de docência e sua consolidação como professora referência da Escola de Design

Paula Glória Barbosa

INTRODUÇÃO

Pioneira no ensino do design em Minas Gerais e no Brasil, a atual Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (ED/UEMG) remonta a 1955, ano de criação da Escola de Artes Plásticas (ESAP), uma consequência da política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek e da efervescência cultural da época. A ESAP, então subordinada à Universidade Mineira de Arte (UMA), lançou o seu primeiro vestibular em 1956, entrando em funcionamento no ano seguinte com as suas primeiras turmas dos cursos de Artes Plásticas (Pintura, Escultura e Gravura), Desenho Industrial, Comunicação Visual, Decoração e Professorado em Desenho (DIAS et al., 2012; ED, 2019; MOREIRA, 2019b; SAFAR, 2019b).

Em 1963, a UMA transformou-se em Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA) que, em 1980, passou a se chamar Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA). Em 1994, a FUMA foi extinta, e, em 1994, seu corpo docente e administrativo foi incorporado à recém-criada Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A ESAP, por sua vez, passou a se chamar Escola de Design (ED) no ano de 1999, e, atualmente, oferece os cursos de bacharelado em Design de Ambientes, Design Gráfico e em Design de Produto, licenciatura em Artes Visuais e pós-graduação *lato sensu* em Design de Calçados e Bolsas, Design de Móveis e em Design de Gemas e Joias, além do mestrado em Design, Inovação e

Sustentabilidade e do doutorado em Design (DIAS et al., 2012; ED, 2019; SAFAR, 2019b).

Apesar de possuir muita história para ser contada – já que os seus mais de 60 anos de existência testemunharam a consolidação do Design como campo profissional em Minas Gerais e no Brasil (DIAS et al., 2012) –, poucas são as pesquisas dedicadas à temática e mais incipientes ainda são os estudos que trazem a lume a história de vida de personagens que contribuíram substancialmente para a constituição desse processo, seja como professor de design, seja como profissional do design, seja como ambos.

Neste capítulo, buscou-se registrar a trajetória de 42 anos de docência de Mara Galupo de Paula Penna (Figura 1), com enfoque em suas contribuições profissionais e humanas para o ensino do Paisagismo, para o curso de Design de Ambientes da UEMG (antigo curso de Decoração da FUMA) e para a Escola de Design (antiga Escola de Artes Plásticas), contribuições essas que fizeram com que fosse reconhecida por muitos como uma referência da Escola de Design.

Figura 1: professora Mara Penna no prédio da Escola de Design no bairro Gameleira.

Fonte: acervo pessoal de Mara Penna.



Filha de Dilce Galupo de Paula Penna e Adauto de Paula Penna, Mara Penna nasceu em Belo Horizonte/MG em 10 de maio de 1953 (PENNA, 1977) e cresceu em Curvelo/MG, tendo regressado para a capital mineira em 1971 para cursar pré-vestibular. Foi pela Escola de Artes Plásticas da FUMA que, em 1976, graduou-se em Decoração (PENNA, 2018).

Recém-formada, foi convidada pela então diretora da ESAP/FUMA para lecionar uma disciplina de Perspectiva, em 1977. Posteriormente, por intermédio de um tio seu, estagiou por um breve período – de dezembro de 1977 a abril de 1978 – no escritório do renomado paisagista Roberto Burle Marx (1909-1994), no Rio de Janeiro/RJ. Em 1978, regressou à ESAP para lecionar, em substituição a uma professora que estava grávida, uma disciplina de Paisagismo (PENNA, 2018). Esse era o início de sua trajetória como professora de Paisagismo da Escola de Design, onde ficou até a sua aposentadoria, em março de 2019.

Para possibilitar uma breve descrição dessa trajetória, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa de história de vida, também conhecida como método biográfico. Em síntese, a história de vida é amplamente utilizada quando se busca estudar determinado indivíduo em virtude de sua distinta carreira profissional, examinando a sua trajetória a partir do que ele diz e, em caráter opcional, do que pessoas próximas a ele relatam, tais como parentes ou colegas de trabalho, fazendo ser possível identificar características e qualidades que conformam a sua personalidade (BORBOA-QUINTERO, 2012; MACCALI et al., 2013). Uma vez que não há linearidade nas falas dos informantes, o resultado obtido possibilita uma visão, por assim dizer, fragmentada da história, sendo o reflexo do que se vivenciou, lembra-se e interpreta-se, não necessariamente resultando em uma narrativa cronológica (MACCALI et al., 2013).

Ao propor o desenvolvimento de uma pesquisa do tipo história de vida, é preciso que o pesquisador tenha em mente três premissas. Primeiro, ele deve estar consciente de que os depoimentos são elementos subjetivos de difícil manejo científico, já que muitas vezes não refletem uma situação verídica, mas um ideal imaginado (BORBOA-QUINTERO, 2012).

Por isso, neste estudo, optou-se por ouvir tanto a pessoa cuja trajetória profissional é estudada quanto outros informantes, possibilitando o contrastar de informações. Além de Mara Penna, 14 outros professores foram entrevistados nos meses de maio e junho de 2019, para também serem porta-vozes da história que aqui se buscou registrar: a) ouvimos duas professoras de Paisagismo que foram professoras de Mara Penna e com ela lecionaram por quase 30 anos, Jane Elizabeth Monteiro Franco e Maria Antonieta Pato Gomes Araújo; b) também colhemos o depoimento de seis¹ ex-alunos que com ela dividiram a

1. Apenas uma professora, que não era ex-professora ou ex-aluna de Mara Penna e que não era formada em Decoração/Design de Ambientes dividiu, com ela, por um breve período, a disciplina de Paisagismo (PENNA, 2019c).

disciplina de Paisagismo em algum momento entre 2007 e 2018, Claudia Fátima Campos, Kátia Regina Bastani, Luiz Henrique de Sena Nola, Maria Lúcia Machado, Neyla Mara Simões e Thábata Regina de Souza Brito; e c) ouvimos seis professores da Escola de Design que compartilharam o mesmo ambiente de trabalho com Mara Penna por muitos anos, Alonso Lamy de Miranda Filho, Dijon De Moraes, Edson José Carpintero Rezende, Giselle Hissa Safar, Jairo José Drummond Câmara e Samantha Cidaley de Oliveira Moreira.

Além do mais, como sugere Almeida (2014), no tocante à importância de confrontar evidências de relatos orais com documentos que os validem, consultamos documentos do acervo pessoal de Mara Penna e do Arquivo de Som e Imagem da Escola de Design, bem como algumas fontes secundárias que contribuíram com a temática aqui tratada.

Em segundo lugar, é preciso que o indivíduo estudado seja acessível, e que o pesquisador estabeleça com ele e com os demais participantes uma relação aberta e de cumplicidade, de modo que todos se sintam confortáveis em participar do estudo, visto que a qualidade das entrevistas depende diretamente da qualidade do vínculo que se estabelece entre pesquisador e informante (BORBOA-QUINTERO, 2012; MACCALI et al., 2013).

Nesta investigação, essa premissa se fez realidade pelo fato de a pesquisadora possuir fácil acesso e boa relação profissional com os participantes. Cabe também explicar que esta pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEMG e que todos os informantes demonstraram satisfação e interesse em contribuir de forma voluntária com o estudo, conscientes de que os seus nomes e algumas de suas falas estariam presentes no texto.

Por fim, o terceiro ponto refere-se à necessidade de identificar, no processo de sistematização dos dados, categorias de análise que possibilitem o estudo das evidências coletadas. Por meio desse processo, o pesquisador visa selecionar as partes do resgate histórico que se alinham ao fenômeno pesquisado, possibilitando a construção de um texto que responda ao objetivo de pesquisa proposto (BORBOA-QUINTERO, 2012; MACCALI et al., 2013).

Assim sendo, três foram as categorias de análise identificadas e analisadas: perfil docente, transformações implementadas e pilar institucional. Por meio dessas categorias, fez-se possível compreender os porquês de a professora Mara Penna

ser uma referência para o ensino do Paisagismo, para o curso de Decoração/Design de Ambientes da ED e para a própria Escola de Design.

PERFIL DOCENTE

Mara Penna aprendeu a ser professora na prática do dia a dia e não seguiu a tradicional carreira acadêmica, ou seja, não cursou um mestrado nem um doutorado. Isso, entretanto, não foi impeditivo para que ela se informasse, atualizasse e desenvolvesse. Ao longo de sua trajetória docente, destacou-se por sua integridade, exigência, dedicação, compromisso, proatividade e capacidade resolutiva (ARAÚJO, 2019; BASTANI, 2019; CAMPOS, 2019; FRANCO, 2019; MACHADO, 2019; NOLA, 2019; REZENDE, 2019; SAFAR, 2019a; SIMÕES, 2019).

Seu enfoque esteve sempre no aluno. “Ela tinha um respeito pelos alunos absurdo; era natural para ela” (NOLA, 2019). Estabelecia, com eles, uma relação materna, uma mistura equilibrada entre cuidado e cobrança (BRITO, 2019; NOLA, 2019). “Eu acho que a marca maior dela é nos alunos” (SIMÕES, 2019).

Com domínio dos conteúdos relativos ao paisagismo, empenhou-se em compartilhar com os seus alunos o repertório que possuía, especialmente o saber fazer da práxis, já que manteve ativa a vida profissional como paisagista em paralelo ao professorado (BASTANI, 2019; BRITO, 2019; CAMPOS, 2019; MACHADO, 2019; NOLA, 2019; SIMÕES, 2019).

Apesar de o paisagismo ser uma disciplina do curso de Decoração/Design de Ambientes que não desperta interesse em muitos estudantes (BRITO, 2019; NOLA, 2019; SIMÕES, 2019), as aulas de Mara Penna se provaram dinâmicas e interativas, consequência do seu contínuo esforço na elaboração de estratégias para torná-las atraentes.

Eu me sentia velho ao lado dela; e isso é assustador. [...] Eu achava que as minhas metodologias, por ser jovem, eram fantásticas. E aí eu caio na sala com uma pessoa de cabeça branca, que já tinha tempo para se aposentar, e ela jovem, e eu velho. As metodologias que ela usava me envelheciam; eu ficava envergonhado. [...] Ela usa todo o potencial que a tecnologia dá; [...] ela ia da tecnologia ao básico, que eram os joguinhos com cartolina; [...]

não interessa a tecnologia que está ali, se é avançada ou não; [...] como ela contextualizava que era fantástico (NOLA, 2019).

A Mara, apesar de ser uma professora das mais antigas na Escola [...], sempre gostava de inovar [*em sala de aula*] (CAMPOS, 2019).

Sempre foi muito atendida; [...] ela é uma pessoa muito dedicada a sempre renovar o material; [...] ela sempre teve esse fervor didático (SAFAR, 2019a).

Não à toa, é nítido o reconhecimento dos alunos quando, ao longo dos seus 42 anos de magistério, homenagearam-na por, pelo menos,² 14 vezes em suas cerimônias de formatura, seja com o título de paraninfa – seis vezes³ –, seja com o título de professora homenageada – oito vezes⁴. Além do mais, Samantha Moreira (2019a), em sua pesquisa de doutoramento sobre formação, atuação e identidade profissional no campo do design para ambientes, tendo, como objeto de estudo, o curso de Decoração/Design de Ambientes da ESAP/ED, detectou que a professora Mara Penna é lembrada como uma das professoras mais importantes para as gerações de alunos das quatro décadas durante as quais lecionou.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DO PAISAGISMO

Como professora das disciplinas de Paisagismo do curso de Decoração/Design de Ambientes da ESAP/ED, Mara Penna liderou, em alguns momentos, e ajudou, em outros, a promover melhorias em seu ensino. Nesse ponto, cabe explicar que essas disciplinas foram, majoritariamente, lecionadas por dois professores que dividiam a sala de aula e faziam parte da equipe de Paisagismo, de modo que nada do que aqui se apresenta se fez realidade única e exclusivamente em função de uma só pessoa.

Em breve retrospectiva, Mara Penna dividiu com Antonieta Araújo, sua ex-professora,⁵ a disciplina de Paisagismo por quase 30 anos – de 1978 a 2006 –, predominantemente lecionando para o quinto e sexto semestres do curso (ARAÚJO, 2019). Nesse período, pontualmente, também dividiu a sala de aula com a sua ex-professora Jane Franco.⁶ Com a aposentadoria dessas duas docentes – Antonieta, em 2006, e Jane, em 2008 –, um novo grupo de professores de Paisagismo

2.
Não foram encontrados exemplares dos convites de formatura dos anos de 2014, 2012, 2009, 1996, 1984 e 1977.

3.
Em 1992, 1998, 1999, 2011, 2016 e 2018, na cerimônia de colação de grau das turmas da manhã e da tarde, conforme consta nos respectivos convites de formatura (ver referências).

4.
Em 1987, 1989, 1990, 2000 e 2002, nas solenidades de outorga de grau das turmas manhã e tarde; em 2003 e 2010 nas cerimônias das respectivas turmas turno manhã; e em 2008, turma da tarde, conforme consta nos respectivos convites de formatura (ver Referências).

5.
Interessante mencionar que a primeira turma para qual Antonieta Araújo lecionou no curso de Decoração da ESAP – em 1976 – foi a turma em que Mara Penna era aluna, em seu último ano de curso (ARAÚJO, 2019).

6.
Jane Franco começou a lecionar na ESAP em 1974 e lá ficou até 2008 (FRANCO, 2019).

se constituiu na Escola de Design, e Mara Penna dividiu a sala de aula com diversos professores que haviam sido alunos seus: Cláudia Campos, Kátia Bastani, Luiz Nola, Maria Lúcia Machado, Neyla Simões e Thábatha Brito.

Destacam-se, nesse período, ao menos quatro contribuições da professora Mara Penna.

A primeira se refere ao ensino do conteúdo técnico sobre a vegetação. Mara Penna, após sua experiência de estágio profissional voluntário no escritório do paisagista Roberto Burle Marx, verificou a importância de conhecer o nome científico das espécies (ARAÚJO, 2019; PENNA, 2019a). Para aprofundar os seus estudos referentes ao assunto, cursou, no primeiro semestre de 1980, duas disciplinas isoladas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Sistemática Vegetal (120 horas) e Introdução à Botânica (80 horas) (PENNA, 2019ad).

A Mara sempre foi mais estudiosa. Ela fez uma disciplina isolada na Federal de Botânica, e isso enriqueceu muito as nossas aulas. Eu tinha a parte prática, a minha vivência profissional [em floricultura]; e ela, a parte de conteúdo mais científico, porque ela estudou Botânica (ARAÚJO, 2019).

A segunda contribuição foi para suprir a dificuldade de acesso a livros sobre Paisagismo. Mara Penna, então, valendo-se de dois livros estrangeiros sobre o tema, elaborou uma apostila discriminando as plantas mais conhecidas, suas respectivas informações técnicas e desenhos de identificação (PENNA, 2019a). Gerações de decoradores da ESAP/ED estudaram Paisagismo por essa apostila, e, durante muito tempo, ela foi para eles uma das únicas referências de informação técnica para o desenvolvimento de projetos na área. Com efeito, relata Jane Franco: “Foi importante porque a gente não tinha muito onde consultar. A biblioteca não tinha muita coisa... Então [a criação da apostila] foi importante sim” (FRANCO, 2019).

A terceira contribuição foi ter trazido, para a disciplina de Paisagismo, o ensino do *Manual de implantação e manutenção*. Esse manual, pelo fato de a vegetação não ser inerte, ajuda o proprietário a implementar e a cuidar do jardim para que ele atinja o ideal pensado pelo paisagista (BASTANI, 2019; PENNA, 2019c).

É aquela coisa que eu sempre falei que todo professor tinha que ter um pé lá fora da Escola, para entender o que está acontecendo no mercado. Eu e Antonieta fizemos um projeto de revitalização de área verde em Araxá [...], e uma das coisas que tinha no escopo do nosso contrato [...] era o manual. Eu nunca tinha feito um. Então assim, nós fizemos os quatro juntos [*equipe de projeto*]. E isso eu vi, assim: gente, isso é uma coisa que o pessoal tem que saber! (PENNA, 2019c).

A quarta e última contribuição que aqui queremos destacar é o papel relevante que Mara Penna desempenhou na transição do currículo do curso de Decoração para o de Design de Ambientes, implementado em 2004. Em suma, essa transição representou, em um primeiro momento, alteração estritamente nominal, e, em um segundo, mudança no modo de se projetar a partir de sistematizada metodologia projetual (BAHIA, 2017; MOREIRA, 2019b; PENNA, 2019c). Como consequência, as disciplinas de prática projetual, como é o caso do Paisagismo, tiveram de alinhar as suas propostas com a ideia vigente de projeto de Design.

No curso de Decoração, a metodologia para desenvolvimento de projeto era intuitiva, aberta, experimental. Com o currículo de Design de Ambientes, a metodologia ficou objetiva, sistematizada. “Mara, que era a professora mais antiga – foi professora das nossas professoras –, não teve nenhuma dificuldade em assimilar a metodologia e trazer para a disciplina” (BASTANI, 2019). Não impôs resistência a essa mudança e não a implementou de maneira rígida, enriquecendo o processo com sua experiência. Isso significou flexibilidade em um momento em que muitos professores estavam tratando a coisa de maneira dura (BASTANI, 2019; CAMPOS, 2019).

Com a Mara, aprendi que a metodologia não era para ser dura; era para ser um caminho que diminuísse distâncias e que desse clareza de planejamento, mas que era um caminho que também podia ter paradas poéticas (BASTANI, 2019).

CONTRIBUIÇÕES PARA O CURSO DE DESIGN DE AMBIENTES

Mara Penna foi a primeira coordenadora decoradora do então curso de Decoração da Escola de Artes Plásticas (ESAP) da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) (MOREIRA, 2019a). Nessa função, foram duas gestões: a primeira, de julho

de 1987 a agosto de 1991, e a segunda, de fevereiro de 1992 a dezembro de 1993 (PENNA, 1987; 1988; 2019e).

Durante a sua primeira atuação como coordenadora, liderou uma mudança na matriz curricular, implementada no ano letivo de 1989. Graficamente, utilizando papel vegetal e normógrafo, elaborou o desenho da matriz distribuindo os períodos do curso em colunas e dispoendo as disciplinas em linhas, tal como um mapa, o que possibilitou a visualização da estrutura do curso em uma mesma página, evidenciando a relação entre disciplinas e seus requisitos. Até então, as disciplinas eram apresentadas em listas contidas em um documento textual, o que dificultava a compreensão. Com esse mapa em mãos, e para fazer o estudo de viabilidade da alteração em mente, Penna consultou os professores a respeito do que pensavam sobre o assunto (PENNA, 2019b).

Na ocasião, concretizaram-se alterações no momento em que algumas disciplinas eram lecionadas no curso, o que foi aprovado pelo então Conselho Departamental no dia 07 de dezembro de 1988 (PENNA, 1988; PENNA, 2019a). Essas mudanças, contudo, não foram significativas quando comparadas às duas posteriores alterações curriculares empreendidas no curso – em 2001 e em 2004 –, das quais Mara Penna também participou (BAHIA, 2017; MOREIRA, 2019b; ED, 2000).

Em sua segunda experiência como coordenadora, destacam-se os esforços empreendidos para a implementação do Trabalho Final de Graduação (TFG) no curso de Decoração, visando avaliar a maturidade do aluno na prática profissional. Mara Penna buscou ajuda dos coordenadores dos outros cursos que já haviam implantado a prática do TFG – Comunicação Visual e Desenho Industrial – para elaborar a proposta para o curso de Decoração. Poucos foram os professores favoráveis à proposta, entre os quais pode-se citar Lysia Sanches Machado e Thaís Luz de Oliveira, que se disponibilizaram a desenvolver a experiência na disciplina de Prática Profissional II, no ano de 1992 (PENNA, 2019a; PENNA, s.d.).

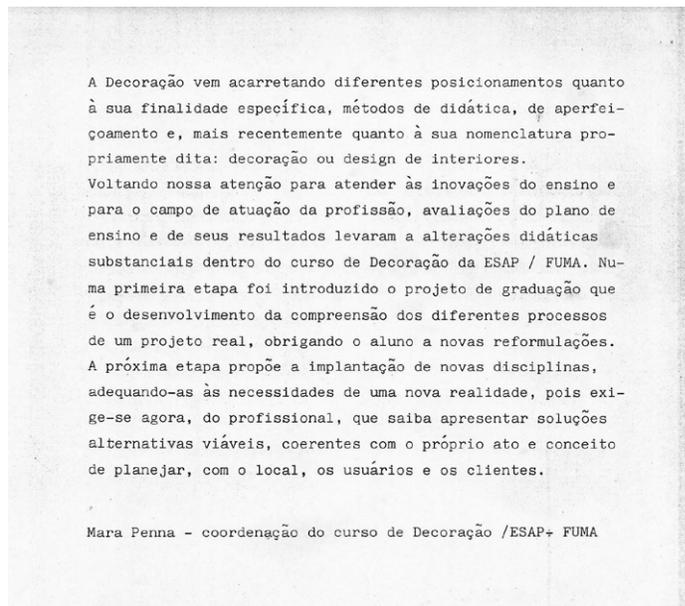
A gente pegou um projeto que cada um escolhia o que ia fazer a partir da mesma planta [...]. Quase fui linchada nos corredores da FUMA [risos]. Os alunos não podiam nem me ver... Ódio porque eu estava fazendo isso. [...] Xingavam, xingavam, xingavam. Quando chegou no final do ano [...], na hora da formatura, eles vieram me convidar para paraninfa. Foi a turma que mais me chamou

atenção por eu ser paraninfa, exatamente porque eles me odiaram o tempo inteiro. [...] No dia da formatura, eu acordei com a campanha tocando; quando eu vi, era uma cesta de flor e café da manhã que eles me mandaram com um bilhete (PENNA, 2019a).

Essa formatura foi muito marcante para a professora Mara Penna. Por aconselhamento da professora Giselle Safar, que também compunha a mesa diretiva na mesma solenidade, no lugar da homenagem que preparou para falar para a turma, leu o bilhete que havia recebido. “Aí comecei a ler o negócio... Os meninos todos abriram a boca pra chorar e eu também, Giselle, todo mundo chorando... É a única formatura que, realmente, assim, foi muito marcante” (PENNA, 2019a). No ano seguinte, o TFG foi mais funcional e permaneceu como componente curricular do curso das gerações de decoradores/designers de ambientes subsequentes, até o presente momento (PENNA, 2019a).

Figura 2: manuscrito de Mara Penna sobre a Decoração.

Fonte: acervo pessoal de Mara Penna.



No manuscrito apresentado na Figura 2, é possível perceber a importância dada por Mara Penna à introdução do TFG no curso, mostrando-se início de um possível caminho para

acompanhar as demandas profissionais da Decoração e melhorar os processos pedagógicos na formação de decoradores pela ESAP.

Somado ao exposto, destaca-se a sua disponibilidade, na qualidade de coordenadora, para a divulgação do curso em mídias impressas, como em jornais de expressivo alcance na capital mineira. Por meio dessa divulgação, a professora Mara Penna disseminava um pensamento diferenciado em relação à Decoração. É que, à época, a atividade era conceitualmente compreendida por um grande grupo da sociedade como uma simples ornamentação do espaço. Mara Penna, ao contrário, defendia a ideia de que a Decoração ia além do simples adornar, apresentando potencial para influenciar o bem-estar das pessoas. Mais do que intuição e bom gosto, eram necessários conhecimento específico e técnica para projetar um ambiente.

‘As pessoas estão se conscientizando de que o decorador não é aquele sujeito que apenas pendura quadros na parede ou escolhe os lugares para se colocar os vasos de plantas’, defende-se [Mara Penna] (DIÁRIO DE MINAS, 1988, p. 21).

O decorador, na realidade, deve ser muito bem informado acompanhando a maior quantidade possível de publicações estrangeiras que trazem novidades. Toda essa preocupação é para conseguir a decoração de um ambiente que proporcione bem-estar e conforto, em vez de transformá-lo em um depósito de móveis e objetos (HOJE EM DIA, 1989, p. 39).

A formação acadêmica, somada à criatividade, à sensibilidade e a muito trabalho é que, de fato, vai definir o bom profissional. Também não basta ter bom gosto para ser um decorador. Segundo Mara, ‘decoreção não é somente colocar uma cortina, escolher um quadro ou um lustre e sim saber os efeitos disso no projeto’ (TRAÇO FORTE, 1991, p. 15).

Essa necessidade de constante defesa ocorria em função de a atividade de Decoração ser associada à ideia de futilidade. Existiam outras frentes na disseminação da relevância e do caráter profissional da Decoração, tal como a criação da Associação Mineira de Decoradores (AMIDE) no ano de 1985, que surgiu com o intuito de apoiar os profissionais da área e profissionalizar a atividade em Minas Gerais. Uma

das estratégias adotadas era a de fazer presente por meio da promoção de eventos, aparecimento em mídias, mostras de Decoração e estabelecimento de parcerias, visando à projeção social do decorador (BAHIA, 2017; MOREIRA, 2019b).

Cabe aqui pontuar que Mara Penna, como coordenadora, estabeleceu forte parceria intelectual com a AMIDE, compartilhando do mesmo ideal de contribuir para o prosperar da profissão. Essa articulação, como especula Moreira (2019b), pode ter sido o fator impulsionador dos convites feitos à coordenadora para participar das reportagens mencionadas.

Entretanto, não era apenas socialmente que a Decoração precisava enfrentar certo pensamento pejorativo. Dentro da própria ESAP/ED, o curso de Decoração sofria preconceito (CAMPOS, 2019; MOREIRA, 2019b; PENNA, 2019c). Também é interessante pensar que até no curso de Decoração havia negação ao termo e busca por meios de se aproximar, mesmo que nominalmente, da arquitetura de interiores ou do design. “Nota-se que, em momentos diversos do curso, o nome Decoração foi pouco aceito pelo corpo discente que, muitas vezes, o substituíam com o intuito de trazer visões mais agradáveis para a atividade profissional que desempenhavam” (BAHIA, 2017, p. 59), seja em convites de formatura, seja em cartões de visita profissionais.

Nesse sentido, Mara Penna se fazia sinônimo de seriedade e competência, de modo que muitos professores e alunos da instituição, após conhecerem a sua atuação, passavam a enxergar o curso de Decoração por intermédio dos seus atributos pessoais.

Ela sempre defendeu muito isso [o curso]. A gente sabe que tinha – ainda tem, né?! – uma questão crítica em relação ao curso por ser Decoração... [...] Ela era essa representação de que o curso era além daquilo... E aí eu acho que as pessoas passavam até a respeitar um pouco mais o curso pela presença dela e pelo que ela fazia... E o fato dela demonstrar que não era só aquilo, que o curso era muito além de ser um curso que estava focado em trabalhar só as combinações de elementos, somente isso, mas tinha um processo por trás de pensamento mais crítico, analítico (CAMPOS, 2019).

Em síntese, Moreira (2019b) acredita que a professora Mara Penna contribuiu muito com o curso de Decoração/ Design de Ambientes da ESAP/ED e, em especial, “no período

em que ela foi coordenadora, o curso cresceu exponencialmente”. É, também, o que acredita o professor Dijon De Moraes, ex-reitor da UEMG.

A contribuição da Mara [...] torna-se fácil de mensurar, quando vemos, hoje, o curso de Design de Ambientes sendo um dos mais procurados nos vestibulares da UEMG. Isso nos demonstra que um trabalho anterior foi muito bem feito para que houvesse a distinção desse curso dentre os demais que a UEMG oferece. Logicamente que, por trás do sucesso do curso, há um trabalho intelectual, técnico e humano do qual a Mara foi sempre protagonista de primeira ordem (MORAES, 2019).

Essa percepção também é reflexo do fato de a protagonista deste estudo estar envolvida, em sua trajetória docente, na afirmação do Design como relevante campo profissional.

Eu conheci a Mara quando comecei a minha atividade como professor na Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), em 1986. Foi uma época muito rica, pois todos estávamos dispostos a lutar pela consolidação do Design no Brasil; eu era do grupo do Design de Produtos e a Mara compunha o grupo do Design de Ambientes que, naquela época, se chamavam, respectivamente, Desenho Industrial e Decoração. A FUMA era um espaço culturalmente efervescente e de muito ativismo também; recordei que lutávamos, conjuntamente, pelo reconhecimento da profissão e realizamos muitos eventos como congressos, seminários e simpósios procurando debater e difundir o incipiente tema do Design no âmbito de Minas e do Brasil. [...] Os cursos da FUMA foram uma ação pioneira no Brasil que apontava para a cultura material no seu sentido mais amplo, através do desenvolvimento de produtos e artefatos, da comunicação visual e da reflexão sobre o ambiente construído através da melhoria da relação do homem com o seu espaço de convívio. A Mara participou, como toda a nossa geração, do desafio de consolidar esse espírito projetual e humanístico como atividade profissional em Minas Gerais, buscando promover o Design e formar novos designers (MORAES, 2019).

Mara Penna participou de diversos eventos que visavam discutir as implicações, no ensino, das mudanças no campo profissional – como a alteração nominal de Decoração para Design de Interiores (Design de Ambientes, no caso da UEMG),

que implicou, também, revisão do conceito e *modus operandi* da atividade –, de que são exemplos o Encontro de Escolas de Design, em Curitiba, em 1992 (PENNA, 1992), o III Fórum Nacional de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes e Design, em Salvador, em 1994 (PENNA, 1994), e o encontro Nacional de Ensino Superior de Decoração, em Belo Horizonte, em 1999 (PENNA, 1999).

Além desse intuito, havia, por detrás da sua participação em eventos do tipo, uma outra intenção: a de contribuir para a união dos cursos da ESAP/ED.

A gente que era do curso de Decoração, era meio assim... O povo [alguns professores de Gráfico e de Produto] nunca achava que a gente deveria estar nos lugares. [...] Eu tinha uma facilidade de transitar no meio do pessoal, dos professores dos outros cursos, muito grande [...]. E eu sentia a necessidade de ter uma participação maior [da Decoração] [...] pra que a Escola fosse uma coisa mais... [unificada]. [...] E aí, quando aparecia alguma coisa desse tipo, eu achava importante que a gente também estivesse participando. Por que só um ou outro? [...] Não tem que ser cada um no seu canto. Tem que ser todo mundo junto; todo mundo tem que trabalhar junto para a Escola andar direitinho (PENNA, 2019c).

Por fim, destaca-se uma outra atitude pioneira da professora Mara Penna: o desenvolvimento de iniciação científica no curso de Decoração. A docente divide com a professora Sônia Marques Antunes Ribeiro o título de pioneira na pesquisa no campo da Decoração/Design de Ambientes na Escola de Design da UEMG (MOREIRA, 2019b; PENNA, 2019ac).

No âmbito do Paisagismo, foi a primeira a orientar uma iniciação científica – da aluna Francine Moreira Villaça –, desenvolvendo a pesquisa Critérios e Princípios para Restauo da Vegetação de Jardins Históricos. Apesar de o projeto de pesquisa ter sido escrito no ano de 1998, foi durante o ano de 2002 que o estudo se desenvolveu, subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), culminando na apresentação dos resultados no Congresso Internacional USE(R) Design, realizado em março de 2003 em Lisboa, Portugal (PENNA, 1998; PENNA, 2002; PENNA; VILLAÇA, 2003).

CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA DE DESIGN

A ESAP/ED já esteve instalada em seis distintos edifícios de Belo Horizonte. A sua primeira sede foi no prédio do Ginásio Mineiro, localizado na avenida Augusto de Lima, no bairro Barro Preto, espaço esse que foi dividido com uma Escola Militar e, posteriormente, demolido para a construção do Fórum Lafayette. A ESAP, então, foi transferida para um prédio no bairro São Francisco, o do Grupo Escolar Juscelino Kubitschek, no qual se instalou por pouco tempo nos anos 1970 e que foi demolido para a construção do viaduto São Francisco. Um terreno próximo à barragem Santa Lúcia foi adquirido com a ideia de construção da sede definitiva. Entretanto, construiu-se, naquele terreno, um batalhão da Polícia Militar e, em troca, a ESAP tomou posse de um terreno no bairro Gameleira. Nessa sede, a ESAP/ED permaneceu por aproximadamente 30 anos. Em um determinado momento, a edificação apresentou problemas e, durante a sua reparação, muitas aulas foram ministradas em dois andares alugados de um prédio na avenida Antônio Carlos, no bairro Lagoinha, batizado pela comunidade acadêmica de “Carandiru”. Em 2005, a ED enfrentou pressão para sair de seu terreno na Gameleira para que o prédio fosse demolido e desse lugar ao estacionamento do Centro de Feiras de Minas Gerais George Norman Kutova (Expominas), pelo que, no final do ano, mudou-se para a avenida Antônio Carlos, no bairro São Luiz. Em setembro de 2012, o então governador do estado de Minas Gerais anunciou oficialmente a mudança da Escola de Design para o edifício que havia sido ocupado pelo Instituto da Previdência Social de Minas Gerais (IPSEMG), com o intuito de fazer parte do Circuito Cultural da Praça da Liberdade (ED, 2019; SAFAR, 2019b; PENNA, 2019bc).

Eu estudei na Guajajaras; eu vi a Escola sendo demolida na Guajajaras. Nós fomos para o São Francisco; fiquei dois anos estudando no São Francisco. Do São Francisco, nós fomos para a Gameleira; ficamos 30 anos na Gameleira. Nós fomos pra lá em 76; final de 75 mudou para lá e em 76 começou a aula. Eu formei na Gameleira. Em 2005 nós saímos da Gameleira e, em 2006, nós entramos na Antônio Carlos. [...] No Carandiru nós ficamos seis meses... (PENNA, 2019a).

7.
À época, o curso de
Decoração era pago.

Para além dos endereços frequentados por Mara Penna como aluna e professora, participou de diversas equipes que encabeçaram os processos de mudança física da ESAP/ED. No primeiro ano em que a ESAP estava funcionando no São Francisco, desenvolveu-se um projeto arquitetônico para o futuro prédio, vez que a estadia ali no Grupo Escolar Juscelino Kubitschek estava condenada – já se sabia da necessidade de dali sair para construção do viaduto São Francisco. Essa equipe precisava de alguém para fazer os desenhos, o que foi oferecido à aluna Mara Penna, que, em contrapartida, recebeu isenção do pagamento das suas mensalidades.⁷ Cabe pontuar que esse projeto para o terreno próximo à barragem Santa Lúcia nunca foi executado (PENNA, 2019b).

Ela trabalhou muito pela Escola, não só no Paisagismo, mas ela tem uma atuação muito grande em outras situações, em outras necessidades da Escola. Essa história de mudança de prédio, desde que ela era aluna... Ela trabalhou num projeto de um terreno que foi doado para a Escola no Santa Lúcia; [...] então, a vida toda, ela se envolveu muito com a Escola (ARAÚJO, 2019).

Durante a estadia no bairro Gameleira, surgiu a necessidade de desenvolver um plano diretor para o projeto do *campus* da UEMG, com a ideia de construí-lo em um terreno no bairro Cidade Nova. A então direção montou uma equipe com professores da ESAP – da qual Mara Penna fazia parte – para fazer um levantamento sobre as necessidades da instituição e elaborar um dossiê, diagnóstico esse a ser considerado no desenvolvimento do citado projeto para o prédio da ESAP no *campus*, que, todavia, nunca foi construído (ESAP, 2000; PENNA, 2019ab).

No processo de saída da Gameleira, montou-se uma equipe para identificação de edificação que comportasse o funcionamento da Escola de Design. Mara Penna também fez parte dessa equipe. Diversas visitas e relatórios foram feitos, até que o professor José Luiz do Carmo encontrou um potencial prédio no bairro São Luiz, atual endereço da ED. Na mudança, Mara Penna conferiu substancial ajuda à então diretora, professora Giselle Safar, indo da logística, passando pela organização dos novos espaços até o efetivo carregar de móveis por lances de escada – os elevadores não estavam funcionando – durante as férias de janeiro de 2006 (PENNA, 2019ab).

A hora que nós tivemos uma união simbiótica foi na mudança do prédio [da Gameleira para o São Luiz]; porque ali, se não fosse a Mara, eu acho que eu enlouqueceria. Porque foi traumática a mudança; a mudança foi muito difícil. Toda aquela história foi complicada (SAFAR, 2019a).

Durante o primeiro mandato do professor Dijon De Moraes como reitor (2010-2014), Penna participou, em 2011, de equipe – juntamente com os professores Alonso Lamy de Miranda Filho e Sebastião Lúcio Scaldaferrri – para analisar e refazer um projeto de infraestrutura existente para o prédio da ED do *campus* da UEMG no bairro Cidade Nova, construção essa que, mais uma vez, nunca chegou a ser realizada. Pouco tempo depois, a UEMG receberia o convite para instalar a sua Escola de Design em um prédio da Praça da Liberdade (PENNA, 2019abc).

Mara Penna e Alonso Lamy, juntamente com outros professores, fizeram parte da equipe que elaborou o projeto da ED para o prédio da Praça da Liberdade. Elaboraram avaliação de patrimônio, setorizações, soluções de *layout*, entre outras ações, o que foi revisado pela empresa responsável pela obra e compatibilização de projetos (PENNA, 2019ac).

A gente teve uma oportunidade profissional junto muito interessante que foi quando a gente foi solicitado de fazer o trabalho de todo o *layout* da nova Escola, lá na Praça da Liberdade. E nesse momento, a gente ficou mais próximo, com reuniões periódicas e tudo. E ela [Mara Penna] acompanhando e coordenando [...] os estudos de distribuição dos espaços pro novo prédio. [...] Mara ajudou bastante porque ela tem um conhecimento muito profundo do funcionamento da Escola, não só na questão espacial, mas na questão de distribuição de responsabilidades, [...] as necessidades físicas além da sala de aula. E conhece muita gente da estrutura – desde o diretor até a faxineira, ela sabe quem é, o que faz... Isso ajudou bastante. Uma coisa muito difícil de você lidar com o reposicionamento do espaço [...] é que, quando você lida com o espaço, mas com foco no indivíduo que vai ocupar aquele espaço, você não fica isento de ser cobrado por facilidades e interesses específicos daquele indivíduo apenas [...]. E isso é muito complicado, porque você tem que lidar com essas questões hierárquicas sem criar conflito. E muitas vezes você tem que distribuir o espaço privilegiando situações hierárquicas independente de quem esteja ocupando aquela cadeira. Então tem que

entender muito da operação do processo para fazer um trabalho isento e para não ficar sujeito a ser criticado por tá privilegiando alguém ou alguma coisa dentro desse processo. E Mara foi muito, muito competente nesse aspecto. [...] Eu não posso dizer que o trabalho nosso esteja isento de erro. [...] Mas eu acho que foi feito de uma forma muito íntegra. [...] Fiquei muito satisfeito. E trabalhar com ela é muito gostoso, ela tem um astral muito bom; então foi uma experiência muito legal (MIRANDA FILHO, 2019).

8.
Ao menos até a
finalização deste texto,
em novembro de 2019.

As obras se iniciaram em março de 2014 e foram suspensas em alguns períodos por questões financeiras, técnicas e patrimoniais, comprometendo o calendário de execução (ED, 2019; SAFAR, 2019b). Apesar de ainda não estar concluída,⁸ a comunidade interna e externa à escola pode usufruir do Espaço Cultural ED/UEMG, integrado ao Circuito Cultural Liberdade e inaugurado no final de 2018 com a mostra Continuum (ED, 2019).

Essa inauguração, por sua vez, só foi possível porque Mara Penna assumiu compromisso com a reitoria da UEMG e com a direção da Escola de Design de realizar a exposição e liderou a sua elaboração e execução em prazo apertado – aproximadamente um mês – e praticamente sem recurso financeiro. Para tal, agregou muita gente, cada um contribuindo com o que podia (MACHADO, 2019; PENNA, 2019c; REZENDE, 2019). Nesse processo, houve envolvimento completo dos integrantes da equipe constituída, que se doaram em prol da Instituição, o que Safar (2019a) denomina por “espírito da FUMA”. “Eu já fui para a Praça da Liberdade. [...] Eu acho que o que a gente conseguiu fazer no final do ano passado é coisa de FUMA” (PENNA, 2019a).

UM PILAR, UMA REFERÊNCIA

Tão importante quanto as contribuições técnicas da professora Mara Penna para o ensino do Paisagismo, para o curso de Decoração/Design de Ambientes da ESAP/ED ou para a própria Escola de Design são as suas contribuições pessoais para a referida comunidade acadêmica.

Existem contribuições, digamos, objetivas e subjetivas. Nós somos uma Escola que não viveu e não sobreviveu só de contribuições objetivas. Ela viveu também de algumas personalidades que deram

estabilidade ao perfil dela. Eu acho que a Mara é uma dessas. [...] Sabe aquela pessoa sólida e de confiança!? Isso é muito bom, quando você tem personalidades assim associadas à Escola (SAFAR, 2019a).

Sou testemunha de que a Mara sempre esteve presente em todos os momentos importantes e de definições dos rumos da nossa Escola, desde quando éramos FUMA até no processo da passagem para nos tornarmos Escola de Design da UEMG. Essa sua participação ocorre tanto no aspecto técnico-profissional quanto no quesito humano, onde vem envolvido as relações pessoais. Por isso acho que a Mara acumulou muitas amizades e admirações entre seus pares; inclusive a minha (MORAES, 2019).

A humildade, a humanidade, a confiabilidade, a dedicação, a firmeza, a capacidade resolutive e o espírito colaborador da professora Mara Penna sobressaíam à sua postura por vezes brava e peremptória e foram, para muitos, motivo de admiração (ARAÚJO, 2019; MACHADO, 2019; MORAES, 2019; MOREIRA, 2019b; NOLA, 2019; REZENDE, 2019; SAFAR, 2019a). À medida que essa admiração se consolidou ao longo dos anos, muitos dos alunos, professores e demais funcionários da Escola de Artes Plásticas/Escola de Design passaram a considerá-la a professora referência da Escola de Design.

Luiz Nola (2019) conta que, após lecionar a disciplina de Paisagismo com Mara Penna – “Eu dava aula com ela, mas eu sentava e ficava assistindo” –, as suas aulas melhoraram substancialmente. Com ela, ele modificou a forma de compreender o Paisagismo, passando a percebê-lo como um caminho para humanização de espaços por meio da natureza, com o intuito de oferecer melhor qualidade de vida aos indivíduos que experienciam a paisagem projetada, indo muito além do uso da vegetação como ornamento. “Eu comecei a enxergar com a lente dela a paisagem, [...] hoje eu vejo o valor que ela vê no Paisagismo”.

Para Thábata Brito (2019), a tranquilidade, a generosidade, a disponibilidade, a receptividade e a segurança de Mara Penna foram fundamentais para que ela se sentisse à vontade para lecionar a disciplina de Paisagismo ao lado de sua ex-professora – “Ela entende o colega de trabalho como igual, mesmo tendo muitos anos de casa” –, bem como se sentisse acolhida pela Escola de Design durante o ano em que lá lecionou (2017).

Sob essa mesma perspectiva, é o que também pensa a professora Maria Lúcia Machado (2019).

Ela é uma pessoa supertranquila, que tem um conhecimento incrível. Eu aproveitei muito dela nesse contato agora [primeiro semestre de 2018], sendo colegas e dando aula juntas. Ela foi supergenerosa, me passou muita bibliografia, me deu livros dela... [...] O carinho que ela teve comigo, de me acolher, de me passar as informações, os conteúdos... Eu fiz o máximo para poder acompanhá-la e aproveitar ao máximo essa experiência, porque eu sabia que seria por pouco tempo... Que logo depois ela estaria saindo e eu nem queria acreditar (MACHADO, 2019).

Igualmente para Claudia Campos (2019), com quem Mara Penna dividiu a disciplina de Paisagismo entre 2007 e 2018, a professora era acolhedora e sua presença promovia conforto, seja para o professor colega da disciplina de Paisagismo, seja para o professor colega da Escola de Design.

O professor Edson Rezende (2019) explica:

Quando eu cheguei na Escola [2009], eu não conhecia praticamente ninguém. E na sala dos professores, todo mundo que chega e que é novato, ela acolhe. Então a Mara foi uma das primeiras pessoas que eu conheci aqui dentro [Escola de Design] (REZENDE, 2019).

Somado ao exposto, o professor Alonso Lamy (2019) destaca:

Ela é uma pessoa tão fácil de lidar, tem um temperamento tão gostoso... Então isso sempre valoriza o ambiente de trabalho da gente. [...] Aquele astral gostoso, aquela convivência gostosa, que nos faz ter prazer de estar naquele ambiente de trabalho. Indivíduos assim são muito legais, porque não tem nada pior do que estar trabalhando com gente carrancuda, sisuda, que não sabe dar um sorriso. [...] Ela tem esse perfil de ser gentil com todo mundo (MIRANDA FILHO, 2019).

Assim como se tornou referência para os professores de Paisagismo e para muitos professores – colegas de trabalho – da ESAP/ED, o seu modo de ser, o seu modo de ensinar e o seu modo de tratar o Paisagismo foram determinantes para que algumas pessoas desejassem seguir a mesma carreira que a dela.

Ela foi uma referência importantíssima para que eu escolhesse essa área [Paisagismo] (BASTANI, 2019).

Eu me lembro, inclusive, de uma ou duas colegas que depois se tornaram paisagistas por influência da Mara (MACHADO, 2019).

Ademais, transformou-se, para alguns, em referência do Paisagismo – “Minha referência de Paisagismo sempre foi a Mara” (MACHADO, 2019) –, da disciplina de Paisagismo – “A Mara era referência forte dentro da disciplina; se ela não comprasse a ideia, a coisa não fluía tão bem” (BASTANI, 2019) –, e do curso de Decoração/Design de Ambientes – “A Mara é um ícone no curso de Decoração. Sem dúvida. Ela foi referência para várias gerações. [...] Ela é espetacular! Eu acho que essas personalidades é que trazem o diferencial pro curso” (MOREIRA, 2019b).

Para o curso de Decoração/Design de Ambientes, desempenhou um reconhecido papel diplomático, tanto no que se refere às questões administrativas quanto às interpessoais, seja entre os diversos cursos oferecidos pela ESAP/ED, seja dentro do próprio curso (MOREIRA, 2019b; NOLA, 2019; SAFAR, 2019a). Sobre essa questão, a professora Giselle Safar (2019a), que já ocupou postos relevantes na instituição, como de pró-reitora de extensão da UEMG e diretora da Escola de Design, esclarece que:

A Mara é brava; muito brava. Mas ela é muito sensata. Acho que a coisa que mais marca a Mara é a sensatez. Claro que ela não é perfeita. Ela tem uma característica [...] que é a teimosia. Mas como ela é sensata, essa teimosia acaba sendo uma maneira dela fincar o pé numa atitude que seria o melhor para todo mundo. E isso foi o elemento de integração. A Mara, com toda a braveza dela, ela fez essa integração por causa dessa sensatez... Porque os conflitos surgem quando alguém não é sensato, certo?! Então ela atuava nisso... Ela ajudava nessa interlocução [entre cursos; entre professores da Decoração/Design de Ambientes] (SAFAR, 2019a).

Assim também pensa Dijon De Moraes Junior (2019):

Percebo que a Mara tem este dom, quase diplomático, de conviver com as diferenças e amenizar as dificuldades nas relações (MORAES, 2019).

Além do seu dom diplomático, foi referência para os que precisavam ou se interessavam em compreender a atual ou a pregressa estrutura política e administrativa da Escola de Design, bem como as respectivas necessidades de seus departamentos.

Qualquer pessoa que esteja na direção da Escola pode usar de Mara para ouvir e entender melhor a Escola, porque ela tem esse conhecimento e isso é muito rico. [...] Conhece tanto detalhe do setor menor como do global (MIRANDA FILHO, 2019).

Hoje, ela é uma referência lá dentro [da Escola de Design]. [...] Quase tudo em relação à... Às vezes a história da UEMG ou algum acontecimento, as pessoas... Ah! A Mara é que sabe disso! Foram muitos anos de dedicação... [...] Eu vejo o respeito que as pessoas tinham por ela em relação a essa vivência dela, à forma como ela lidava com as questões [da Escola] (MACHADO, 2019).

Por fim, é unânime, entre todos os entrevistados nesta investigação, que a dedicação da professora Mara Penna à Escola de Design é admirável e a faz, somado ao já exposto, professora referência da ED.

É uma pessoa que se fazia presente mesmo, porque tinha conhecimento [da Escola]... É uma pessoa totalmente dedicada nesse sentido... Foram muitos anos de dedicação [...]. A Escola era parte da vida dela, e ela parte da vida da Escola. [...] É até meio inexplicável assim... [...] Como que estava sempre presente?! Como nunca negava?! [...] Eu falo que é uma pessoa que a presença dela é marcante... [...] É inexplicável, inesquecível... Porque não tem como comparar a presença dela o tempo todo na Escola para tudo (CAMPOS, 2019).

Ela é uma referência. Ela é um dos professores que passaram pela Escola e deixaram uma marca de competência, de credibilidade no trabalho e de dedicação. [...] Ela sente que a Escola é parte dela. [...] A Escola de Design deve à Mara uma doação do seu tempo, do seu conhecimento, da sua dedicação. Isso não tem preço, né?! Quando você tem um indivíduo que tem esse tipo de dedicação honesta, sem segundos interesses, é muito legal (MIRANDA FILHO, 2019).

Para mim, a Mara está entre os professores referência da nossa Escola de Design. E isso não é pouco, em uma instituição que foi idealizada por grandes intelectuais mineiros na década de cinquenta, que recebeu e formou protagonistas do Design brasileiro ao longo dos seus mais de sessenta anos de existência. Por tudo isso, a Mara teve e continua tendo a minha admiração e estima tanto no campo profissional quanto no pessoal e humano (MORAES, 2019).

Eu vejo a Mara como alguém que teve um amor pela Escola, por sua profissão e pelo que ensina tão elevados que dificilmente (ela e um reduzido grupo de professores veteranos) a Design terá de novo... (CÂMARA, 2019).

Não tem contribuição maior do que ser um pilar dessa Escola não. Ela é uma das colunas dessa Escola, com certeza. Não tenho a menor dúvida quanto a isso (REZENDE, 2019).

A Mara vai fazer muita falta na instituição. Muito do que a instituição é, é em função da Mara (NOLA, 2019).

Esteio. Sabe aquela coisa sólida? Confiável. Sólida. Ela é um esteio. É uma pessoa sensata, que não fica mudando de opinião por conveniência, que tem uma visão, que tem uma missão. Não é retrógrada. Ela é teimosa, mas não é retrógrada. E aquilo segura; aquilo dá solidez a uma instituição, dá solidez a um curso. Então esteio é a palavra que eu penso quando eu penso na Mara. Um esteio de olhos verdes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. *Dimensões*, 2014, v. 32, p. 292-313.

BAHIA, Isabella Pontello. Da Decoração ao Design de Ambientes: mudanças e permanências: um estudo sobre a experiência na Escola de Design da UEMG. In: BRAGA, Marcos da Costa; ALMEIDA, Marcelina das Graças de; DIAS, Maria Regina Álvares Correia (org.). *Histórias do Design em Minas Gerais*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017, v. 1, p. 49-68.

BORBOA-QUINTERO, María Del Socorro. Experiencia en metodología cualitativa: historia de vida. *Ra Ximhai*: revista científica de sociedad, cultura y desarrollo sostenible, 2012, v. 8, n. 2, p. 291-309.

DIAS, Maria Regina Álvares Correia; SAFAR, Giselle Hissa; AVELAR, Johelma Pires. The historical trajectory of the pioneers of design education in Brazil: ESDI/UERJ and ED/UEMG. In: *Design Frontiers: Territories, Concepts, Technologies*, 2012, São Paulo. Proceedings of the 8th Conference of the International Committee for Design History & Design Studies – ICDHS 2012. São Paulo: Blucher, 2012, v. 1 p. 110-114.

ED – Escola de Design. *História*. Disponível em: <http://ed.uemg.br/sobre-a-ed/historia/>. Acesso em: 23 jun. 2019.

FOLLARI, Javier Ernesto Bassi. Hacer una historia de vida: decisiones clave en el proceso de investigación. *Athenea Digital*, 2014, v. 14, n. 3, p. 129-170.

MACCALI, Nicole; MINGHINI, Luciano; WALGER, Carolina de Souza; ROGLIO, Karina de Déa. História de vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar os aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão. In: *EnANPAD*, 2013, Rio de Janeiro. XXXVII Enanpad, 2013, v. 1, p. 1-16.

MALATIAN, Teresa Maria. A biografia e a história. *Cadernos Cedem*. UNESP/Franca, v. 1, n. 1, 2008, p. 16-31.

PENNA, Mara Galupo de Paula. *Currículo Lattes*. 2019d. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709175P7>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PENNA, Mara Galupo de Paula; VILLAÇA, Francine Moreira. Condicionantes para restauro da vegetação de jardins históricos. Resumo expandido. In: *USE(R) Design Congresso Internacional*, 2003, Lisboa. Livro USE(R) Book, 2003. p. 34-35.

SAFAR, Giselle Hissa. *A Escola de Design – História*. Notas de aula. Apresentação realizada no dia 18 de maio de 2019, no evento de homenagem aos professores da Escola de Design aposentados entre 2014 e 2019. Belo Horizonte, prédio da ED na Praça da Liberdade. 2019b.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DOCUMENTOS

ED – Escola de Design. Gabinete da Direção. **Portaria nº 17, de 12 de setembro de 2000.** Designa comissão para realização dos trabalhos relativos à mudança de currículo. Assinado pelo diretor.

ESAP – Escola de Artes Plásticas. Gabinete da Direção. **Ofício nº 17, de 11 de abril de 1996.** Comunica à pró-reitoria a relação de professores que compõe o grupo de trabalho para a proposta do projeto da Escola de Design. Assinado pela diretora.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Atestado.** “Atesto que a Sra. Mara Galupo de Paula Penna participou do III Fórum Nacional de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes e Design, realizado na Universidade Federal da Bahia, no período de 21 a 24 de novembro de 1994”. UFBA, 24 de novembro de 1994, assinado pelo pró-reitor de graduação da UFBA.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Carteira de Trabalho e Previdência Social.** Ministério do Trabalho. Data de emissão: 28 de julho de 1977.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Certificado.** “Certificamos que Mara Galupo de Paula Penna participou como associada da AMIDE/DIA – ouvinte do Encontro Nacional de Ensino Superior de Decoração, promovido pela AMIDE/DIA, realizado nos dias 08 e 09 de novembro de 1999, em Belo Horizonte, Minas Gerais”. AMIDE, 09 de novembro de 1999, assinado pelos responsáveis pela organização do evento.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Contracheques,** de 1989 a 2019. Verificação em: 09 de junho de 2019e.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Critérios e princípios para restauro da vegetação de Jardins Históricos.** Projeto de pesquisa. Belo Horizonte, novembro de 1998.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Declaração.** “Declaramos que Mara Penna participou do Encontro de Escolas de Design pela Universidade Federal do Paraná e Design Centre de Curitiba de 15 a 17 de outubro de 1992, integralizando um total de 18 horas”. UFPR, 18 de outubro de 1992, assinado pelo responsável pela organização do evento.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Projeto de Graduação** – apresentação, normas de trabalho, projeto. [s. d.].

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Relatório de coordenação do curso de Decoração da ESAP** – período: de julho a dezembro de 1987. Datado de 4 de dezembro de 1987.

PENNA, Mara Galupo de Paula. **Relatório de coordenação do curso de Decoração da ESAP** – período: ano de 1988. Datado de dezembro de 1988.

PENNA, Mara Galupo de Paula; VILLAÇA, Francine Moreira. **Critérios e princípios para restauro da vegetação de Jardins Históricos**. Relatório parcial de pesquisa entregue à FAPEMIG, referente ao período de janeiro a junho de 2002.

ENTREVISTAS

ARAÚJO, Maria Antonieta Pato Gomes. **Sobre a professora Mara Penna**. [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 17 maio 2019, gravada em áudio com duração de 00:42'18.

BASTANI, Kátia Regina. **Sobre a professora Mara Penna**. [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 16 maio 2019, gravada em áudio com duração de 01:00'52.

BRITO, Thábata Regina de Souza. **Sobre a professora Mara Penna**. [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 13 maio 2019, gravada em áudio com duração de 00:27'21.

CÂMARA, Jairo José Drummond. **Sobre a professora Mara Penna**. [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 6 jun. 2019.

CAMPOS, Claudia Fátima. **Sobre a professora Mara Penna**. [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 24 maio 2019, gravada em áudio com duração de 00:29'16.

FRANCO, Jane Elizabeth Monteiro. **Sobre a professora Mara Penna**. [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 20 maio 2019, gravada em áudio com duração de 00:18'45.

- MACHADO, Maria Lúcia. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 18 maio 2019, gravada em áudio com duração de 00:21'55.
- MIRANDA FILHO, Alonso Lamy de. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 6 jun. 2019, gravada em áudio com duração de 00:11'54.
- MORAES, Dijon De. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 30 maio 2019.
- MOREIRA, Samantha Cidaley de Oliveira. **Sobre a pesquisa de doutoramento “formação, atuação e identidade profissional no campo do design para ambientes”.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 20 maio 2019a.
- MOREIRA, Samantha Cidaley de Oliveira. **Sobre a pesquisa de doutoramento “formação, atuação e identidade profissional no campo do design para ambientes”.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 28 jun. 2019b, gravada em áudio com duração de 00:32'53.
- NOLA, Luiz Henrique de Sena. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 10 maio 2019, gravada em áudio com duração de 01: 08'28.
- PENNA, Mara Galupo de Paula. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Samantha Cidaley de Oliveira Moreira. Belo Horizonte, abril 2018, gravada em áudio com duração de 03:42'05.
- PENNA, Mara Galupo de Paula. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 03 maio 2019a, gravada em áudio com duração de 01:52'30.
- PENNA, Mara Galupo de Paula. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 17 maio 2019b, gravada em áudio com duração de 00:33'42.
- PENNA, Mara Galupo de Paula. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Curvelo, 6 jun. 2019c, gravada em áudio com duração de 01:37'13.
- REZENDE, Edson José Carpintero. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo

Horizonte, 29 maio 2019, gravada em áudio com duração de 00:10'35.

SAFAR, Giselle Hissa. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 24 maio 2019a, gravada e áudio com duração de 00:17'05.

SIMÕES, Neyla Mara. **Sobre a professora Mara Penna.** [Entrevista cedida a] Paula Glória Barbosa. Belo Horizonte, 6 jun. 2019, gravada em áudio com duração de 00:37'58.

REPORTAGENS

AMIDE – Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior. Informativo. Impresso. 1985. Página 4. “Paisagismo – A importância do projeto”. Acervo pessoal de Mara Penna.

DIÁRIO DE MINAS. Belo Horizonte, sábado, 05 de novembro de 1988. Página 21. “Exercício da profissão oferece uma atividade que desconhece a rotina”. Acervo ASI/ED/UEMG.

ESTADO DE MINAS. Caderno Gabarito. Belo Horizonte, sexta-feira, 10 de abril de 1992. Página 10. “Decorador precisa vencer barreiras”. Acervo pessoal de Mara Penna.

HOJE EM DIA. Caderno Vestibular. Belo Horizonte, sábado, 28 de outubro de 1989. Página 39. “Opções e espaço de atuação”. Acervo pessoal de Mara Penna.

HOJE EM DIA. Caderno Moda. Belo Horizonte, sábado, 28, e domingo, 29 de agosto e 1993. Página 8. “Decorar é o que importa”. Acervo pessoal de Mara Penna.

JORNAL DA CIDADE. Arquitetura & Decoração. Belo Horizonte, 21 a 27 de fevereiro de 2003. Página 3. “Fachada”. Acervo pessoal de Mara Penna.

TRAÇO FORTE – O jornal da construção civil de Minas Gerais. Uma publicação da Arquétipo Arquitetura e Edições LTDA. Belo Horizonte – ANO III – nº 13 – junho 1991. Página 15. “FUMA tem curso de decoração”. Acervo pessoal de Mara Penna.